

Criatividade (Mentalsomatologia)

Cristiane de Andrade Buco

Definologia

Definição. A criatividade é atributo mental caracterizado pela capacidade criadora, inventiva, inovadora da conscin, homem ou mulher, conectada com a multidimensionalidade e multiexistencialidade, utilizada na resolução de problemas, dos mais simples aos mais complexos, gerando situações e/ou produtos diferenciados associados diretamente com o nível de pensenidade, autenticidade, cosmoética e assistencialidade de cada conscin ou grupo evolutivo ao qual pertence.

Sinonímia. 1. Inventividade. 2. Inovação. 3. Engenhosidade. 4. Genialidade. 5. Predisposição Mental. 6. Criação. 7. Imaginação fértil. 8. Tecnologia de ponta.

Antonímia. 1. Anticriatividade. 2. Monoideísmo. 3. Estagnação Mental. 4. Ociosidade. 5. Imitação. 6. Falta de imaginação.

Megapensenologia. Eis 5 megapensenes trivocabulares associados ao tema: – *Autocriatividade: inteligência extrema. Criatividade: desrepressão holossomática. Criatividade exige recin. Robéxis: ausência criativa. Questionemos nossas certezas. Busquemos novas dúvidas.*

Argumentologia

Eixo Norteador. O uso da inteligência evolutiva na *Mentalsomatologia Aplicada* mostrando a importância teática dos atributos conscienciais na recuperação de cons e na autogestão existencial, neste caso, a *criatividade*.

Desafios Mentaisomáticos. Os desafios mentaisomáticos são atividades práticas utilizadas para a conscin predisposta à autopesquisa do atributo consciencial da “criatividade”, correlacionando-o com os demais atributos, tais como “associação de ideias” e “imaginação”. O papel em branco e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento de todos os atributos mentaisomáticos.

Senso Comum. Segue uma sequência de expressões usuais associadas com a criatividade para reflexão.

01. Apenas quem cria algo é criativo;
02. Todos nós temos comportamentos criativos;
03. Aprender a Desaprender para Reaprender;
04. Existe 4 mitos da criatividade (dom, talento, poder da criação ou mito do acaso);
05. Aprendizado constante, com tentativas e erros e novos riscos;
06. Respeito a diversidade na prática;
07. Rompendo paradigmas;
08. Processo criativo;
09. Ambiente colaborativo com engajamento, aprendizado e correções;

10. Ferramentas e Metodologias de estímulos.

Vivenciologia. Do bom senso, ou senso popular, pode nascer a inteligência e a criatividade a caminho do autodiscernimento evolutivo, como sendo o Curso Primário vivenciado antes do Curso Superior (VIEIRA, 2014, p.503).

Ciência Convencional. Há muitas teorias sobre a criatividade e todas tem seu mérito. Atualmente existe consenso quanto a todos os indivíduos terem capacidade criativa, sendo a criatividade considerada de valor universal. Ela é a chave para a inovação associada com as distintas habilidades humanas.

Reflexões. Seguem algumas reflexões sobre a criatividade permitindo um paralelo entre a *Ciência Convencional* e a *Ciência Conscienciologia*.

Ócio Criativo. Segundo Domenico De Masi (1995) o ócio criativo é aquela trabalhadeira mental que acontece quando estamos fisicamente parados, ou mesmo dormindo. Significa não pensar com regras obrigatórias, sendo um ócio alimentado por estímulos ideativos e interdisciplinaridade. O cérebro precisa de ócio para produzir ideias.

Autopredisposicologia. Vieira (2014) explicita a relação da autopredisposição com a criatividade, conforme a seguir:

Desse modo, o melhor é a conscin lúcida, quando proativa, viver mantendo ininterruptamente, de modo disciplinado, em qualquer tempo e em todo lugar, a autopredisposição ou a autoprontidão como conceptáculo aberto as neoconcepções, à serendipitia ou à criação de neoverpons, atuando, no universo da criatividade, sempre em cima do lance, vivenciando o binômio autodisponibilidade-automotivação na condição paradoxal da autopassividade alerta. Daí, surge e se estabelece o autoparaconceptáculo neoideativo (VIEIRA, 2014, p.552).

Teoria do Investimento em Criatividade. Segundo Sternberg (1988) & Lubart (1996) o comportamento criativo é visto como resultado da convergência de seis fatores distintos e inter-relacionados, apontados como recursos necessários para a expressão criativa. São eles: (a) inteligência, (b) estilos intelectuais, (c) conhecimento, (d) personalidade, (e) motivação e (f) contexto ambiental.

Autopesquisa. Na autopesquisa conscienciológica a consciência é o objeto de estudo e o sujeito que investiga, portanto, esse tipo de pesquisa contempla todos os recursos necessários para a expressão criativa, ela representa o máximo de convergência dos 6 fatores indicados. Nós somos os únicos responsáveis pelo desenvolvimento dos nossos atributos mentaissomáticos, a consciência é infinita de possibilidades.

Perspectiva de Sistemas. Segundo Csikszentmihalyi (1999) o quanto de criatividade existe em um dado momento não é determinado somente por quantos indivíduos originais estão tentando mudar os domínios, mas também por quão receptivo à inovação é o campo. Assim, no caso de alguém desejar aumentar a frequência de criatividade, pode ser mais vantajoso trabalhar ao nível dos campos do que ao nível dos indivíduos.

Instituição Conscienciocêntrica. As instituições conscienciocêntricas (ICs) podem ser observadas como campos otimizadores de inovação, neles acontece o desenvolvimento desse atributo permitindo o surgimento de Neoverpons individuais e coletivas.

Modelo Componencial de Criatividade. Segundo Amabile (1996) esse modelo consiste de três componentes necessários para o trabalho criativo: habilidades de domínio, processos criativos relevantes e motivação intrínseca. As contribuições criativas não ocorrem no vácuo, mas estão alicerçadas em um amplo conhecimento da área em que se está atuando.

Multiexistencialidade. Nossa profissão e nossas afinidades tecno-científicas estão intimamente ligadas com a nossa consciência, foram escolhas multiexistenciais refletidas no compromisso proexológico com uma ou outra área da ciência convencional. Nossa atual contribuição criativa pode resumir-se em simples atitudes efetivas e interassistenciais contribuindo no processo da reurbex.

Megafocologia. A persistência nas tarefas proexológicas (Autoproexologia) promove a recuperação de cons magnos e a autolucidez aumenta. Por isso, obviamente, persistir no melhor é expandir a lucidez e as vantagens na consecução da autoprogramação existencial (VIEIRA, 2014, p.413).

Mindset: a nova psicologia do sucesso. Segundo Dewek (2017) o *mindset* é a configuração da mente que vai influenciar, direta e indiretamente, as decisões do cotidiano até aquelas que podem mudar de forma radical a vida de uma pessoa. Existe 2 tipos, o *mindset* fixo e o *mindset* de crescimento. Ninguém nasce com um tipo de *mindset* imutável. Nesse contexto, sobressaem-se aqueles que conseguem encarar os fracassos como desafios e entendem que nenhuma capacidade antecede o esforço.

Autocogniciologia. Sempre é bom você saber exatamente se está vivendo numa zona de conforto ou numa zona de expansão. A imaginação é mera teoria. O saber é a vivência pura. A regra da genialidade é o emprego do modelo da criatividade (VIEIRA, 2014, p.504).

Design thinking. Segundo Kelley (2019) é fundamental a confiança criativa para todas as pessoas. *Design thinking* é um termo utilizado para se referir ao processo de pensamento crítico e criativo, possibilitando a organização de ideias de modo a estimular tomadas de decisão e a busca por conhecimento. Criam-se as condições necessárias para maximizar a geração de *insights* e a aplicação prática deles usando o *Brainstorming* e os Mapas Mentais como ferramentas. A ideia é que o processo seja realizado de forma coletiva e colaborativa, a pessoa importa.

Empatia Multidimensional. Se você quer expandir a autocriatividade pense na interassistencialidade. As neoideias mais acertadas nascem da megafraternidade. A ignorância faz mal à saúde (VIEIRA, 2014, p.1138).

Taxologia. Segue enumeração e detalhamento de 6 tipos de criatividade descritos na Enciclopédia da Conscienciologia:

1. Autocriatividade (VIEIRA, 2008).

Definologia. A *autocriatividade* é a qualidade, característica pessoal ou megatrafór da personalidade inventiva, criadora e / ou descobridora das verdades relativas de ponta (verpons), ideias originais, interassistenciais, no campo da evolução das consciências.

Teática. A *autocriatividade* envolve, no mínimo, vários destes 17 verbos, ações ou movimentações das energias conscienciais (ECs) da conscin, aqui dispostos na or-

dem alfabética: causar, conceber, construir, criar, desenvolver, elaborar, estabelecer, formar, fundar, gerar, imagi- nar, inovar, instituir, inventar, originar, produzir e pro- mover.

Autodiscernimentologia. A *criatividade* consiste em duas iniciativas fun- damentais e antagônicas: **1. Gerar realidades novas:** ou trazer soluções, construções, potencializações, criações ou trunfos; **2. Descartar realidades antigas:** ou abandonar vícios, maus hábitos, megatrafares, inatividade e o porão consciencial.

2. Criatividade Evolutiva (SANTOS, 2011).

Definologia. A *criatividade evolutiva* é a capacidade de utilizar os mais variados módulos de criatividade, inerentes às diversas áreas de manifestação consciencial, para gerar resultados úteis, cosmoéticos e prioritários para a auto e heterrevolução consciem- cial.

Alteridade. Diante da *Convivialidade*, através do contato com o outro, no ato de conhecer, falar e debater, abre-se a possibilidade de confronto com o conhecido e o acréscimo do novo.

Autoenfrentamento. O maior impedimento para a consciência atingir e desen- volver a criatividade evolutiva é a atuação da autorrepressão silenciosa e inconsciente, resultante dos condicionamentos milenares.

Sinergismologia: o *sinergismo inteligência evolutiva–criatividade evolutiva*; o *sinergismo curiosidade sadia–criatividade evolutiva*; o *autossinergismo ideativo*.

Voluntariologia: a criatividade evolutiva aplicada ao voluntariado interassisten- cial; o voluntariado como oportunidade de enfrentar situações exigentes de soluções criativas.

Polinomiologia: o *polinômio flexibilidade holopensênica–imaginação racional– parapsiquismo–criatividade evolutiva*; o *polinômio patológico carência–autorrepres- são–acomodação–heteraceitação–restrição criativa*.

3. Criatividade Intermisivista (NORBERTO, 2015).

Definologia. A *criatividade intermisivista* é o atributo consciencial amplificado no *Curso Intermisivo* (CI) pré-ressomático, capacitando a conscin, homem ou mulher, para a produção teática de neoverpons e soluções originais evolutivas, a partir do para- digma consciencial.

Sinergismologia: o *sinergismo proéxis-verpon*; o *sinergismo criatividade-recin*; o *sinergismo autoconsciencioterapia-criatividade*; o *sinergismo inspiração-transpira- ção*.

Neossinapsologia: as *neossinapses das neoverpons*; o *predomínio das parassi- napses sobre as sinapses*.

Ciclologia: o *ciclo de vigência da verpon*; o *ciclo inspiração-gescon*; o *ciclo re- cuperação de cons–neoideias*.

Trinomiologia: o *trinômio neoideia-paraneossinapse-neossinapse*; o *trinômio recin-megagescon-compléxis*.

Evolução. A *criatividade intermisivista* é fundamental nas Gescons, nas recins e na realização da Proéxis. Ao modo de megapoder consciencial, direciona a conscin in- teressada a novo nível evolutivo.

4. Criatividade Irresponsável (VIEIRA, 2008).

Definologia. A *criatividade irresponsável* é a qualidade, característica, talento, potencialidade ou dom criativo, inventivo ou descobridor da conscin, homem ou mulher, aplicado a objetivos anticosmoéticos ou contra o bem-estar e a evolução da Humanidade.

Taxologia. Sob a ótica da *Parapatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 categorias de criatividades irresponsáveis:

1. **Arte.** A obra de arte de cunho pró-belicismo.
2. **Belicismo.** A invenção da arma tecnocrônica supermortífera.
3. **Bibliologia.** O livro indutor do suicídio.
4. **Ciência.** O procedimento técnico-científico requintado contra a Humanidade.
5. **Cinematografia.** O filme *hollywoodiano* sem qualquer lição moral, a favor do vilão.
6. **Heuristicologia.** A inventividade originada na Baratrofera.
7. **Infocomunicologia.** O *blog* a favor da truculência explícita.
8. **Publicidade.** O trabalho de propaganda instigante do tabagismo.
9. **Tecnologia.** A técnica minuciosa de matança moderna do atirador de elite.

Autopensenidade. Criar, inventar ou descobrir coisas nem sempre traz vantagens para os responsáveis no decorrer do tempo em função das repercussões contínuas dos atos criativos, não raro, nefastos.

5. Criatividade na Interassistência Eficaz (VASCONCELOS, 2021).

Definologia. A *criatividade na interassistência eficaz* é a capacidade de a conscin, homem ou mulher, utilizar a inventividade de modo a dinamizar a própria evolução e qualificar o autodesempenho assistencial, aumentando a assertividade pessoal enquanto agente tarístico.

Sinergismologia: o *sinergismo criatividade-inteligência evolutiva*; o *sinergismo diversificação de hipóteses-solucionática*; o *sinergismo bom humor-autoconviviofilia*; o *sinergismo desrepressão-despadronização*; o *sinergismo liberdade-descondicionamento*.

Voluntariologia: a rotina do voluntário na docência conscienciológica possibilitando autoexperimentações relacionadas ao uso da criatividade na paradidática.

Crescendologia: o *crescendo criatividade artística-criatividade assistencial-criatividade evolutiva*.

Atributologia. A associação da criatividade a qualquer atributo consciencial, facultada à consciência usufruir do conhecimento adquirido ou, partindo dele, adentrar na tecnogenia e paratecnogenia, potencializando o uso de cada traço.

6. Criatividade Sinérgica (COLLARES, 2020).

Definologia. A *criatividade sinérgica* é a capacidade de as consciências, intra e extrafísicas, produzirem de maneira conjunta e potencializada, processos inovadores e inventivos, objetivando a qualificação no desempenho das atividades interassistenciais.

Voluntariologia: o voluntariado na condição de oportunidade para o desenvolvimento da criatividade sinérgica; o voluntariado conscienciológico favorecendo o aprofundamento da sinergia das equipes intra e extrafísicas pelo viés da Cosmoética.

Neossinapsologia: as *neossinapses das neoverpons*; o *predomínio das parassinapses sobre as sinapses*.

Antagonismologia: o antagonismo senso de equipe / egão inflado; o antagonismo criatividade sinérgica / monoideísmo; o antagonismo esclarecimento libertário / fluxo de energias antagônicas.

Autavaliação. Sob a ótica da Autoconscienciometria, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 7 condições, seguidas de autoquestionamento, com o propósito de favorecer o autodiagnóstico quanto ao nível de criatividade sinérgica no cotidiano:

1. **Abertismo.** Qual o percentual de receptividade às neoideias?
2. **Ampliação.** Qual técnica utiliza para ampliar a sinergia com os amparadores extrafísicos?
3. **Benefícios.** Quais benesses consegue elencar com facilidade, oriundas da atuação sinérgica equipin-equipex?
4. **Comunicabilidade.** Qual grau de objetividade ocorre nas comunicações rotineiras?
5. **Confiabilidade.** Qual o nível de confiança em relação às inspirações advindas das parapreceptorias?
6. **Lucidez.** Qual o percentual de lucidez quanto à intervenção dos amparadores extrafísicos durante a elaboração das produções criativas?
7. **Paracomunicabilidade.** Qual o percentual de fidedignidade na interpretação das mensagens extrafísicas recebidas?

Parapsiquismo. A predisposição à interassistência prepara com eficácia o campo para o sinergismo criativo. Quem investe na comunicação interdimensional tem estofo para atuar no mecanismo evolutivo.

Criativologia. Criativologia é a ciência da Criatividade. Vieira (2014, p. 545-547) apresenta a importância da criatividade na produção gesconológica enquanto 7 argumentos heurísticos, conforme enumerado abaixo:

1. **Grafopensenologia.** O melhor é escrever no papel branco, deixar as ideias fluírem livremente, depois os originais, os textos escritos são elaborados em definitivo quando chegam ao computador para digitar as próprias ideias.
2. **Liberologia.** A criatividade há de desfrutar da liberdade de expressão, o texto no computador é a reprodução.
3. **Revisiologia.** Menos é mais. Sempre pode-se enriquecer racionalmente o texto sem excessos e exhibições.
4. **Holociclogia.** O ninho de ideias originais, a estabanação, o caos não deve ser perdido, é a ocasião de maior criatividade. Exponha de qualquer maneira a sua criatividade no rascunho manuscrito, depois empregue os dicionários, as enciclopédias e o Cosmograma.
5. **Parapercepciologia.** Antes da formatação da página, importa a formatação das ideias. Ao surgir a reunião de ideias, a associação de constructos, a inspiração superior escreva de qualquer maneira onde estiver, assim desenvolverá o autoparapsiquismo.
6. **Erudiciologia.** O querer aprender é a suprema erudição. Uma caminhada franca, lenta e disciplinada rumo a evolução.

7. **Energossomatologia.** Para enriquecer a autocriatividade é fundamental o uso intencional das energias conscienciais (ECs), nascendo a interação benéfica coronochakra-mentalsoma. *Coronochakra: coroa holochacral.*

Autocriativologia. A partir da terceira idade biológica, a conscin, homem ou mulher, quando dedicada à intelectualidade, potencializa a iniciativa criativa em função da maturação da elaboração autopensênica no emprego do autopolineuróléxico. A autocriatividade madura, com tempo e perseverança, chega ao nível *optimum* no qual a conscin redige textos originais, publicáveis, em qualquer local, em qualquer dia e a qualquer hora, sem maiores esforços. Os grafopenses ficam (VIEIRA, 2014, p.171).

Paracerebrologia. O transe intelectual é a criatividade interna, intraconsciencial, pura, da conscin consigo mesma ou do seu paracérebro. O transe parapsíquico é a criatividade externa, extraconsciencial, vinda como acréscimo ou reforço do paracérebro da consciex emissora, comunicante, transmitida para o paracérebro da conscin receptora. O que importa, neste caso, é o nível da capacidade de acolhimento da consciex parapsíquica –, ou a passividade ativa –, aos exopenses homeostáticos da consciex amparadora (VIEIRA, 2014, p.469).

Relevanciologia. Na união dos transe intraconscienciais, o mais relevante, no primeiro tempo, é a predisposição da conscin para a criação pessoal de neoidéias (Neoverponologia), e, no segundo tempo, quando acolhe as inspirações do amparador extrafísico de função (Amparologia). Epicon: ponto convergente (VIEIRA, 2014, p.469).

Neoverponologia. A união dos transe potencializa a autocriatividade, daí nascendo as neoverpons dentro do holopense heurístico. Em função da polivalência, versatilidade e multifacetação da conscin poliédrica, lúcida, intermissivista, elder terrestre, o biparatranse heurístico se torna menos difícil para ela, seja homem ou mulher. Neoverpon: interpretação vitoriosa (VIEIRA, 2014, p.470).

Fatologia

Segue a fatologia de 6 tipos de Criatividade apresentados na Enciclopédia da Conscienciologia:

1. **Autocriatividade.** As ideias originais pessoais; os neoconstructos; as pré-concepções; o megacons pessoais; o abertismo consciencial; o surto de inspiração; o autemprego coordenado dos atributos conscienciais; o entendimento da Heurística; o autoenfrentamento das investigações; o dogmatismo científico inibidor da autocriatividade; o autodidatismo; a autocriatividade contínua; as técnicas de capturar ideias.

2. **Criatividade Evolutiva.** A intuição; as sincronicidades; a superdotação; o acesso à *Central Extrafísica da Verdade (CEV)*; a Prova da Imagística; a *Enciclopédia da Conscienciologia*; a *recexis*, a *recin*, a evolução criativa; o cultivo da memória; a memória hábil; o acesso à holomemória; o dicionário cerebral analógico; as amigas renovadoras; o ambiente potencializado; a autoria; a subversão da ordem; a insubordinação mental; a inconformidade; as pressões (repressões) sociais; o preço da originalidade.

dade; a imaginação indomada; as gradações da criatividade; o ato de libertar a imagem (escultura) da pedra bruta.

3. **Criatividade Irresponsável:** a criatividade errada; a criatividade dolosa; a criatividade belicista; a inventividade maléfica; a inventividade anticosmoética; a inventividade depressiva; a criação do mal; a estratégia espertalhona; a engenhosidade geradora do mal; a imaginação científica dolosa; a originalidade inventiva criminosa; a mente regressiva fértil; os limites cosmoéticos da criatividade; as interprisões grupocármicas.

4. **Criatividade Intermisivista:** a cosmovisão como indicador da criatividade intermisivista; a cosmovisão a partir do paradigma consciencial; o livro publicado sendo produto da criatividade intermisivista; o ato de pensar grande; a abordagem criativa; a visão de futuro; as ideias originais avançadas; o enriquecimento de variáveis conscienciológicas para as associações de ideias; a ampliação das neoverpons; a extrapolação mentalsomática útil; a inovação consciencial; a descoberta conscienciológica; o exemplo do autor conscienciológico polímata e prolífico; a memória cerebral; o bom humor; o exemplarismo criativo do atrator ressomático; a fartura de interações interconscienciais na Cognópolis entre intermisivistas de diferentes especialidades; a publicação de artigo nas revistas científicas da Conscienciologia; a publicação e defesa de verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* com transmissão ao vivo pela *Internet*, no *Tertularium*; os debates conscienciológicos; a heterocrítica estimulando a criatividade; a publicação da obra-prima pessoal; o empreendedorismo cosmoético e evolutivo das Empresas Conscienciocêntricas (ECs); as neoverpons conscienciológicas; as centenas de especialidades da Conscienciologia; os milhares de neologismos da Conscienciologia; o veteranismo na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI); o aparecimento dos evolucionólogos; a aceleração da publicação de livros da *Associação Internacional Editares* (EDITARES); a infinidade de temas abordados pela Conscienciologia; a complexidade da Conscienciologia; as novas tecnologias trazidas pelas consciências extraterrestres ressomadas na Terra pela primeira vez; o autoconhecimento e a imaginação necessários para o planejamento da próxima existência; a imaginação necessária para avançar na compreensão teórica da complexidade multidimensional e consciencial, com racionalidade; a imaginação cosmoética como medida do nível evolutivo das consciências; a necessidade da criatividade na abordagem interassistencial.

5. **Criatividade na Interassistência Eficaz:** a dessacralização do ato criativo; a busca de caminhos alternativos estimulando a análise de novos percursos; o estímulo ao desenvolvimento da intelectualidade ampliando os dicionários cerebrais; a desdramatização do processo criativo; o uso de metáforas criativas para explicar processos complexos e/ou aparentemente abstratos; a criatividade ampliando as hipóteses; o foco da tarefa no assistido e não na satisfação do assistente; o egocídio cosmoético do agente tático; heteroperdoamento incondicional ao assistido; a calibragem da aplicação da tarefa a partir da autoexperimentação na docência conscienciológica.

6. **Criatividade Sinérgica:** a comunicação evolutiva; as inspirações oriundas da sinergia entre as equipes intra e extrafísicas; o reconhecimento dos aportes evolutivos; o reconhecimento da máquina humana como aporte valioso para a comunicação; a timidez inibindo a criatividade sinérgica; a vitimização; a visão tráfaria de si mesmo

inibindo a criatividade sinérgica; a prática do discurso oportunizando a propagação das ideias de ponta; o discurso escrito por diferentes mãos; a redação criativa feita por muitas mãos; a predisposição à interassistência; a reportagem original cosmoética, potencializada pela coesão da equipe; as produções artísticas; o abertismo a novas ideias; a ociosidade das potencialidades pessoais e grupais travando o senso de inovação; o despojamento; a promoção do debate; a liderança horizontal aumentando a criatividade sinérgica; a defesa do verbete; a tridotação consciencial; o ansiosismo na interlocução dificultando a sinergia entre equipin e equipex; a imposição de ideias interrompendo a fluidez da assistência; a racionalidade; o ato de dividir as demandas na equipe; a criatividade sinérgica silenciosa; o paradigma consciencial; o projeto evolutivo conjunto resultante da criatividade sinérgica grupal.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a flexibilidade energossomática; as ideias inatas; as ideias originais inspiradas pelo amparador extrafísico; a ideia rememorada de existência passada; as intuições; as inspirações; as autorretrocoñições; a recuperação dos cons magnos; a extrapolação parapsíquica; a exoprojeção; a memória paracerebral; a cosmovisão multiexistencial de si próprio; a holomemória; a recuperação de paracons; o paracontato com o evolucionólogo; o paracontato com o Serenão; a vivência lúcida da multidimensionalidade; a paravivência dos estados alterados de consciência (EACs); a rememoração da projeção consciente; a motivação para o desenvolvimento do parapsiquismo; a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência; a pangrafia; a paratécnica heurística; o teleguiamento extrafísico; os contatos extrafísicos com amparadores especialistas; o desenvolvimento da transcomunicação; o acesso as *Centrais Extrafísicas*; a neofilia necessária para avançar na compreensão prática da complexidade extrafísica; o ectoplasma enquanto elo entre a Ciência Eletrônica e a Conscienciologia; a criatividade intermissivista sendo traço consciencial alavancador da evolução.

Pensenologia: o holopensene pessoal da criatividade; o holopensene verponogênico da Cognópolis; o holopensene da criatividade mentalsomática do Holociclo; o holopensene cosmovisiológico da *Enciclopédia da Conscienciologia*; o holopensene dos evolucionólogos; o holopensene dos Serenões; o materpensene da revolução da Ciência das Ciências, a Conscienciologia; o holopensene do professor agente retrocognitor; os grafopensenes; a grafopensenidade; os cosmopensenes; a cosmopensenidade; os neopensenes; a neopensenidade.

Tecnologia

Evolução Tecnológica. A Tecnologia e a Paratecnologia devem ser empregadas de modo interligado. Somos intrinsecamente multidimensionais. As conscins lúcidas precisam enfrentar incertezas e ambiguidades ao interagir com as outras dimensões existenciais, as novidades esquecidas. A criatividade física, somática, é o esbanjamento do jovem. A criatividade consciencial, evolutiva, é o patrimônio do ancião. Aos 20 anos de idade física, os jovens lúcidos querem as novidades de quaisquer naturezas. Aos

80 anos de idade física, os anciões lúcidos querem as exatidões dos detalhes em tudo (VIEIRA, 2014, p.574).

Técnicas. Considerando a importância da técnica dos atributos conscienciais, segue uma listagem de técnicas fundamentais para o desenvolvimento da consciência rumo a desparticidade direta e indiretamente associada à Criatividade.

22. Conscienciograma.
23. Prova da Imagística.
24. Técnica da autorreflexão de 5 horas.
25. Técnica do *brainstorming* multidimensional (individual e grupal).
26. Técnicas de comunicação interconscencial.
27. Técnica das 50 vezes mais.
28. Técnicas de desassédio.
29. Técnica do detalhismo.
30. Técnica da egobiografia proexológica comparada.
31. Técnica da enumeração diária de ideias.
32. Técnica do estado vibracional.
33. Técnica da exaustão da pesquisa temática propiciando o *insigh* criativo.
34. Técnica da exaustividade.
35. Técnica do exemplarismo pessoal.
36. Técnica da madrugada.
37. Técnica do questionamento das próprias certezas.
38. Técnica da Recéxis.
39. Técnicas da Retrocognição.
40. Técnica da rotina criativa.
41. Técnica de saber ouvir.
42. Técnica da Tenepes.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia; o laboratório da Mentalsomatologia Aplicada (INTERCAMPI); o laboratório conscienciológico da Pensenologia; o laboratório conscienciológico do cosmograma; o laboratório conscienciológico de técnicas projetivas; o laboratório conscienciológico da Retrocogniciologia; o laboratório conscienciológico da Heurística (*Serenarium*), o Grafo-pensenarium e o *Tertuliarium*.

Interaciologia

Interaciologia: a interação cérebro-paracérebro; a interação das redes de neoverpons; a interação dos intermissivistas cognopolitas; a interação Ciência Eletrônica–Conscienciológica.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Criativologia; a Heuristicologia; a Priorologia; a Cosmoeticologia; a Neotecnologia; a Intencionologia; a Discernimentologia; a Interassistenciologia.

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 6 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a “criatividade”, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autocriatividade:** Verponologia, Neutro.
02. **Criatividade Evolutiva:** Mentalsomatologia, Homeostático.
03. **Criatividade Intermisivista:** Verponologia, Homeostático.
04. **Criatividade Irresponsável:** Parapatologia, Nosográfico.
05. **Criatividade na Interassistência Eficaz:** Evoluciologia, Homeostático.
06. **Criatividade Sinérgica:** Comunicologia, Neutro.

***TODA CONSCIN PODE SER SURPREENDENTEMENTE
CRIATIVA, MAS PARA ISSO, É INDISPENSÁVEL
A INICIATIVA PESSOAL DE SE TENTAR CRIAR ALGO,
EM ALGUMA ÁREA DE MANIFESTAÇÃO CONSCIENCIAL.***

Questionologia

01. Vivenciologia. Quanto você usa de bom senso frente as opiniões contrárias as suas?

02. Autocogniciologia. Você vive mais tempo do seu dia numa zona de conforto ou numa zona de expansão?

03. Curiosidade. Qual o fato mais curioso que você encontra na Conscienciologia e na Projeciologia? A sua curiosidade sadia é suficiente e capaz de levar você a pesquisar teaticamente, em profundidade, um desses temas parapsíquicos?

04. Autocriatividade. Você, a rigor, é problema ou solução dentro da criatividade humana? Ou perguntando em outro ângulo de abordagem: a autocriatividade para você é solução ou problema?

05. Criatividade Evolutiva. Você, leitor ou leitora, já utiliza a criatividade evolutiva no cotidiano? Estes atos criativos beneficiam somente você ou também outras consciências?

06. Criatividade Intermisivista. Qual valor dá você, leitor ou leitora, para a criatividade pessoal enquanto traço evolutivo prioritário? Qual o nível de originalidade intermisivista das autopesquisas e gescons pessoais?

07. Criatividade Sinérgica. Você, leitor ou leitora, dá valor à criatividade sinérgica? Já deixou a carreira solo para atuar em cooperação com as equipes intra e extrafisicas?

08. Criativologia. Ao escrever um texto você usa a liberdade de expressão ou mantêm-se nos conceitos tradicionalmente aceitos pela Socin?

09. Paracerebrologia. Qual o seu nível de lucidez quanto a influência da união dos transe intraconsciencial e extraconsciencial (transe intelectual e parapsíquico) na sua produção criativa?

10. Hololucidologia. Você percebe um crescendo nas suas atitudes autopesquisísticas mentaissomáticas partindo da autolucidez para a hololucidez?

Referências

08. **Encyclossapiens**; 27 Vols.; 23.178 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; vol. 5, páginas 2.834 a 2.837; vol. 10, páginas 7.784 a 7.798.

09. **Santos**, Everton. *Criatividade Evolutiva*. Artigo; Revista Conscientia; Vol. 11; N. 2; páginas 3 a 17.; Julho, 2017; CEAEC, For do Iguaçu, PR.

10. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

11. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 171, 469, 470, 503, 504, 545, 546, 547, 552, 574, 1138.